

A ilha Azul



A presente publicação foi realizada pela DG Ambiente.
É editada em todas as línguas oficiais da União Europeia.

Encontra-se igualmente disponível no Web site dedicado aos jovens e ao ambiente
da DG Ambiente: http://ec.europa.eu/environment/youth/index_pt.html

Texto: Benoît Coppée
Ilustrações: Nicolas Viot
Realização técnica: European Service Network

***Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

Número verde único (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800
ou poderão sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento.

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na Internet,
via servidor Europa (<http://ec.europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2007

ISBN 978-92-79-05328-3

© Comunidades Europeias, 2007
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium



IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO A QUE FOI CONCEDIDO O RÓTULO ECOLÓGICO DA UE PARA PAPEL GRÁFICO
([HTTP://EC.EUROPA.EU/ECOLABEL](http://ec.europa.eu/ecolabel))

Caso tenha quaisquer questões, consulte os seguintes Web sites :

http://ec.europa.eu/environment/cites/home_en.htm

<http://www.eu-wildlifetrade.org/>

<http://www.cites.org/>

ou envie-nos um e-mail :

env-cites@ec.europa.eu

Comissão Europeia

A ilha Azul

Luxemburgo : Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2007 – 20 p. – 16,2 x 22,9 cm

ISBN 978-92-79-05328-3

A presente publicação encontra-se disponível a título gratuito, mediante disponibilidade de stock no seguinte endereço:

Comissão Europeia

Direcção-Geral Ambiente

Centro de Informação (BU9 – 0/11)

B-1049 Bruxelas

Fax: 32-2 299 61 98

<http://bookshop.eu/>



Serviço das Publicações

Publications.europa.eu

ISBN 978-92-79-05328-3

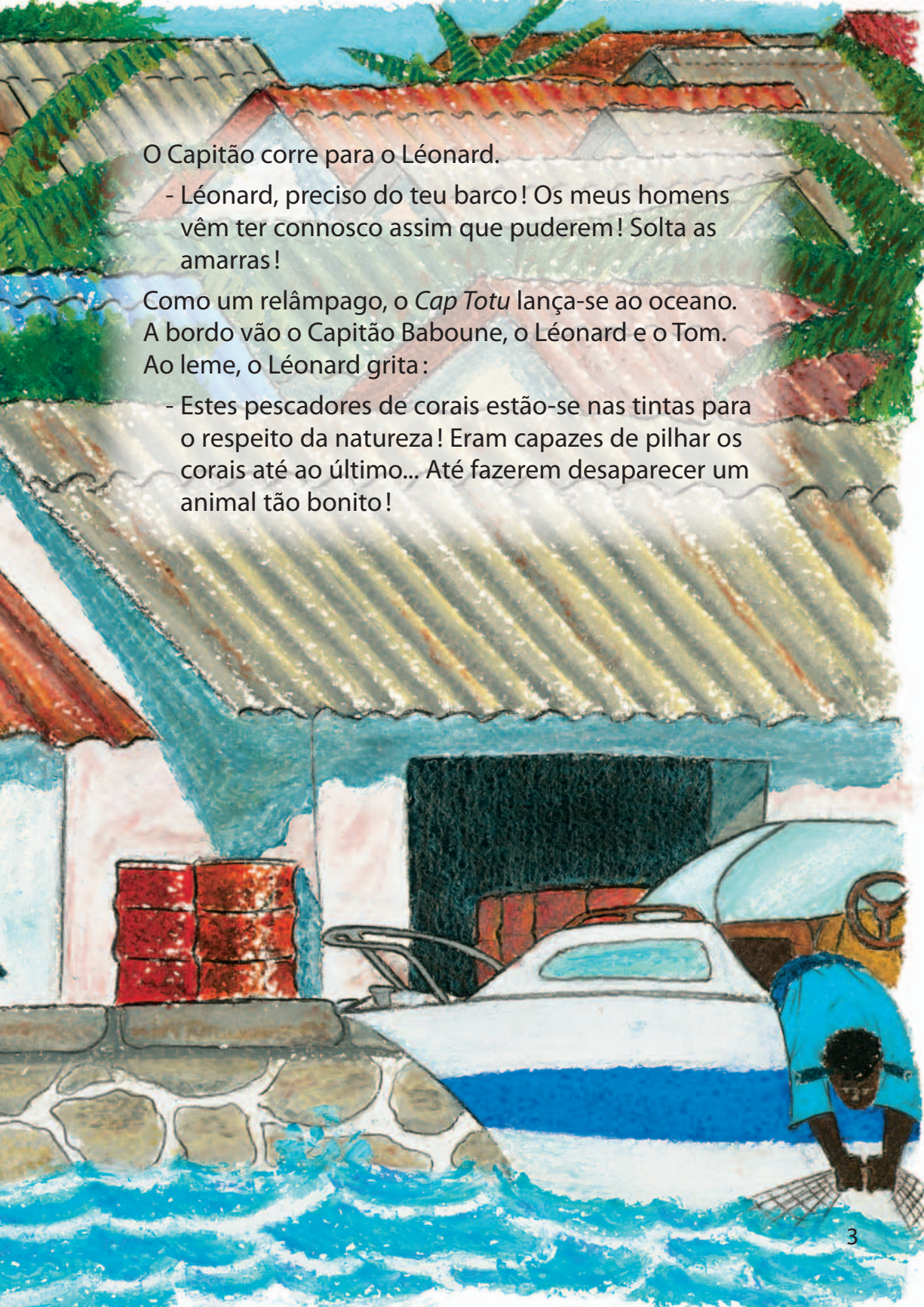


9 789279 053283

Do alto da sua rocha preferida, a raposa Lila contempla o oceano. Uma brisa morna afaga-lhe o pêlo. Lila divaga. Aproveita o sol e o sossego. *O mar é tão bonito!* pensa. Com o olhar admira o verde da água, a praia branca e o pequenino porto de pesca, lá longe. Aqui, na ilha Azul, cada dia é um encanto. De repente, Lila arrebita as orelhas. Do porto sobem gritos estranhos. Os bigodes da raposa estremecem.



- 
- Soltar amarras! Rápido! – ordena o Capitão Baboune, chefe da guarda costeira.
 - O que é que aconteceu? pergunta o Tom ao Léonard, o pescador de corais.
 - Foram vistos pescadores furtivos que roubam corais perto da ilha das tartarugas! Haaa... Destroem a natureza! Roubam os tesouros do mar! Felizmente, os guardas costeiros vão apanhá los!
 - Capitão Baboune! A hélice...
 - O que é que tem a hélice?
 - Ficou presa numa rede de pesca! Estamos paralisados! grita um guarda.
 - Soltem-na, caraças! ordena o Capitão.
 - Vai demorar! Desculpa-se outro guarda.



O Capitão corre para o Léonard.

- Léonard, preciso do teu barco! Os meus homens vêm ter connosco assim que puderem! Solta as amarras!

Como um relâmpago, o *Cap Totu* lança-se ao oceano. A bordo vão o Capitão Baboune, o Léonard e o Tom. Ao leme, o Léonard grita:

- Estes pescadores de corais estão-se nas tintas para o respeito da natureza! Eram capazes de pilhar os corais até ao último... Até fazerem desaparecer um animal tão bonito!



A bordo do *Cap Totu* o ambiente é tenso. Ao virar uma enseada, o Tom vê a Lila.

- Pára, Léonard! Quero que a Lila venha connosco!
- Ela que se despache! diz o Léonard.

O Léonard deixa o *Cap Totu* deslizar junto à rocha preta. A raposa salta para bordo.

- Chega de perder tempo! resmunga o Capitão. Cada segundo conta! Estes ladrões de corais estão a pilhar a natureza! Capturam animais, roubam plantas, para os vender lá longe, muito longe!
- A ilha das tartarugas! Além! diz o Léonard.



Ao fundo, um pontinho verde anuncia a ilha. O Léonard franze os olhos.

- Estes gatunos não respeitam as regras da pesca! grita o Léonard ao Tom. Há pescadores que podem pescar corais em certas condições! Estes ladrões pescam sem respeitar as leis! O mais grave é que pescam animais em vias de extinção! Como as tartarugas...

Tom abafa um grito de medo.

- Lá ao fundo... Um barco... Duas bóias... São eles!

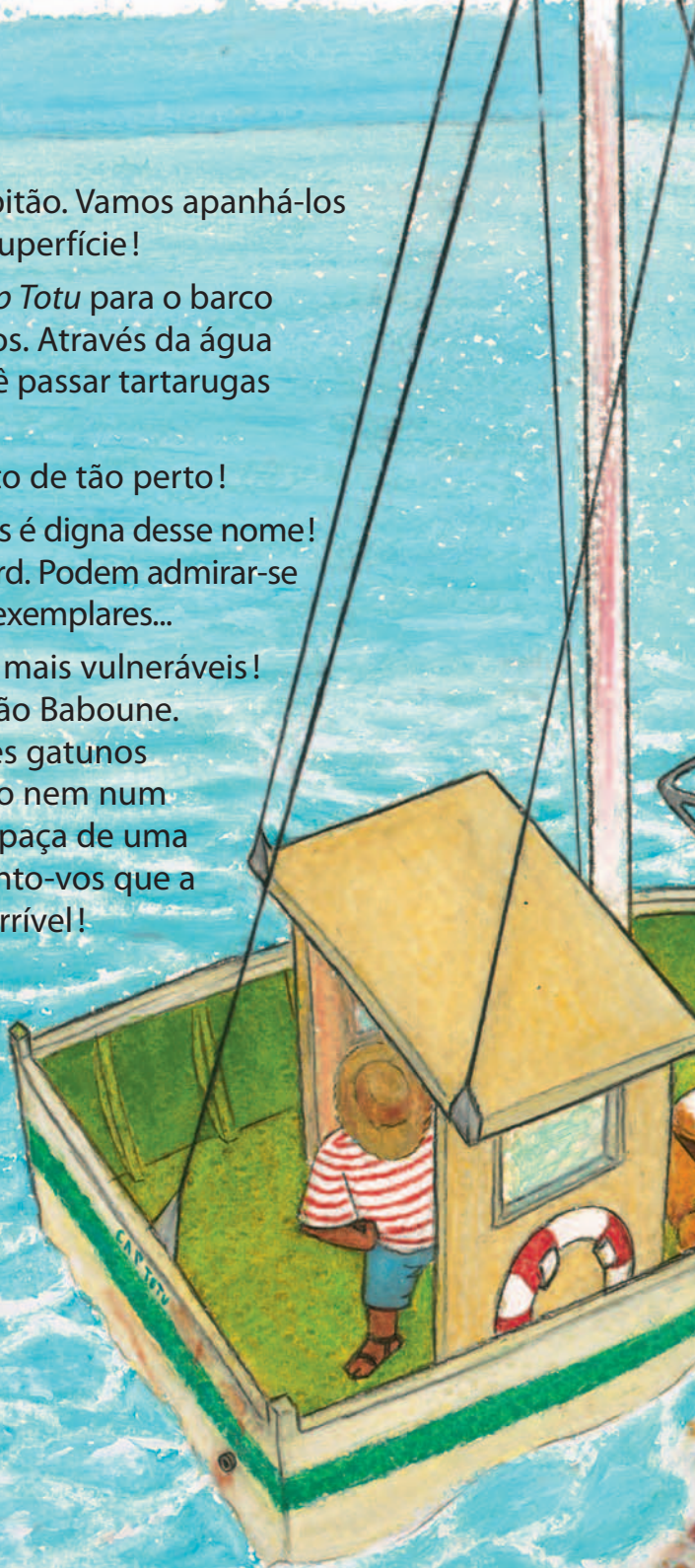
- São dois! diz o Capitão. Vamos apanhá-los quando vierem à superfície!

O Léonard dirige o *Cap Totu* para o barco dos pescadores furtivos. Através da água transparente, o Tom vê passar tartarugas enormes.

- Nunca as tinha visto de tão perto!

- A ilha das tartarugas é digna desse nome! acrescenta o Léonard. Podem admirar-se aqui os mais belos exemplares...

- Os mais belos e os mais vulneráveis! acrescenta o Capitão Baboune. Só espero que estes gatunos não tenham tocado nem num bocadinho da carapaça de uma delas! Senão, garanto-vos que a minha fúria será terrível!



A colorful illustration of a small white boat on a blue sea. A man in a blue shirt and dark shorts is leaning over the side of the boat, holding a rope. On the boat, there are three woven baskets filled with red and orange fish. In the background, there is a green shoreline with trees and rocks. The water is depicted with white foam and blue waves.

Poc! O *Cap Totu* encostou ao barco dos pescadores furtivos. O Capitão salta para o convés. O Tom salta atrás dele. Os olhos do Capitão Baboune soltam chispas. Aos pés, há caixas cheias de corais.

- Gatunos! Vejam só isto! Estão a sair da água! São dois!
- Vem aí o barco da guarda costeira! diz o Tom. Conseguiram soltar-se da rede de pesca!



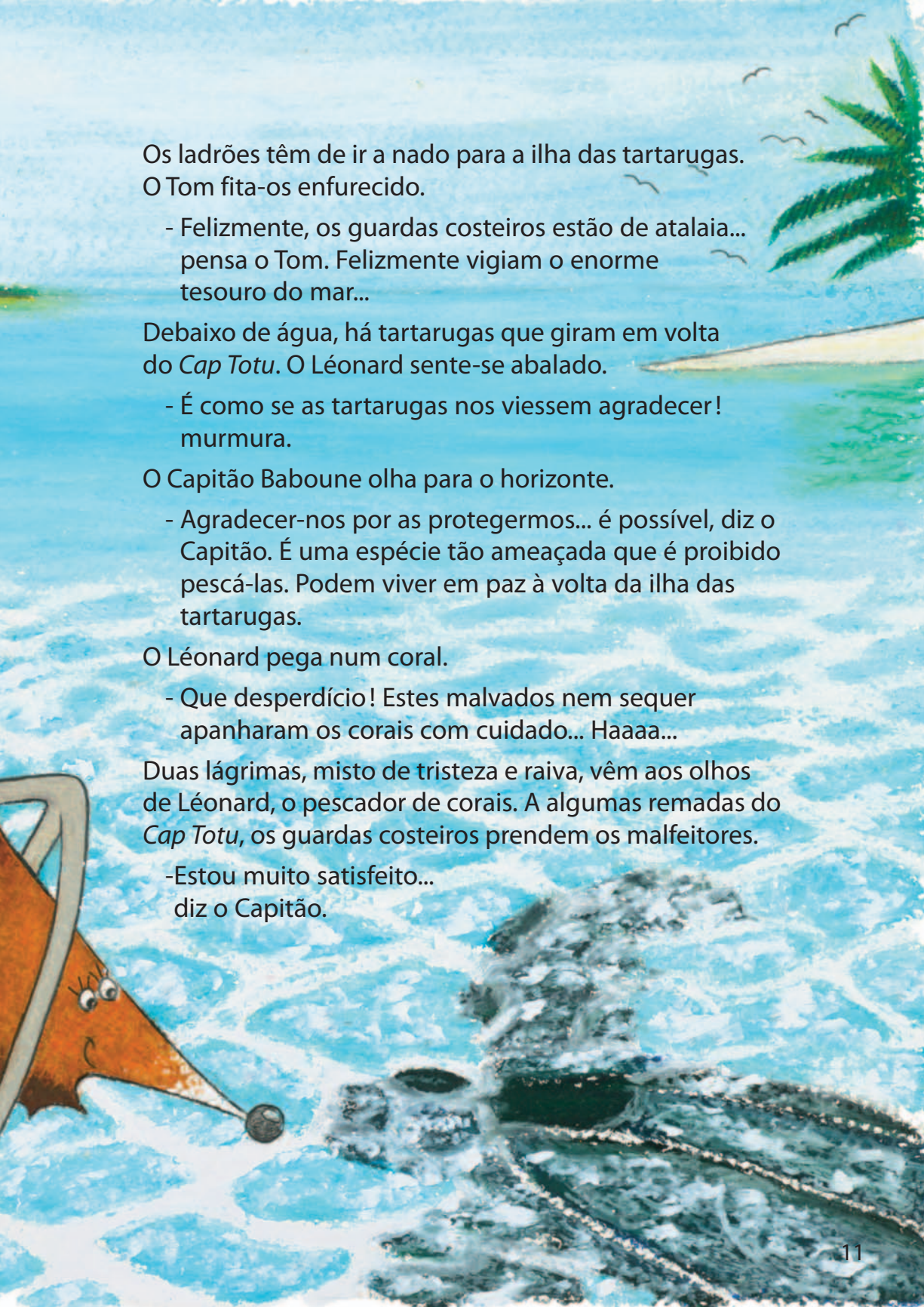
Todo orgulhoso dos guardas costeiros, o Capitão Baboune incha o peito. Põe as mãos em concha à volta da boca e grita:

- Gatunos! Saqueadores de tesouros! Sois piores do que os ratos! Os meus homens vão apanhar-vos!

O Tom e o Léonard amarram o barco dos pescadores furtivos ao *Cap Totu*.







Os ladrões têm de ir a nado para a ilha das tartarugas.
O Tom fita-os enfurecido.

- Felizmente, os guardas costeiros estão de atalaia...
pensa o Tom. Felizmente vigiam o enorme
tesouro do mar...

Debaixo de água, há tartarugas que giram em volta
do *Cap Totu*. O Léonard sente-se abalado.

- É como se as tartarugas nos viessem agradecer!
murmura.

O Capitão Baboune olha para o horizonte.

- Agradecer-nos por as protegemos... é possível, diz o
Capitão. É uma espécie tão ameaçada que é proibido
pescá-las. Podem viver em paz à volta da ilha das
tartarugas.

O Léonard pega num coral.

- Que desperdício! Estes malvados nem sequer
apanharam os corais com cuidado... Haaaa...

Duas lágrimas, misto de tristeza e raiva, vêm aos olhos
de Léonard, o pescador de corais. A algumas remadas do
Cap Totu, os guardas costeiros prendem os malfeitores.

-Estou muito satisfeito...
diz o Capitão.

O Léonard vira-se para o Tom.

- Foste tão corajoso, que me apetece dar-te uma prenda, rapaz!
- Que espécie de prenda? pergunta o Tom, surpreendido.
- Um belo passeio! Uma volta pelo fundo do mar!

O Tom enfia umas barbatanas. À proa do *Cap Totu*, bendiz a sorte por estar ali. O Capitão pouso-lhe a mão no ombro.

- Vais descobrir coisas de uma enorme riqueza, Tom. O Léonard vai mostrar-te os corais que estes pulhas queriam roubar. Vais ver coisas que pouca gente vê. É uma oportunidade única. O Léonard pesca corais com muita frequência. É o trabalho dele. Com esses corais fabricam-se belas jóias. O coral é um recurso natural. O homem tem de o explorar com cuidado. É por isso que a pesca de corais não é proibida... mas é regulamentada e os pescadores têm de ter uma licença.



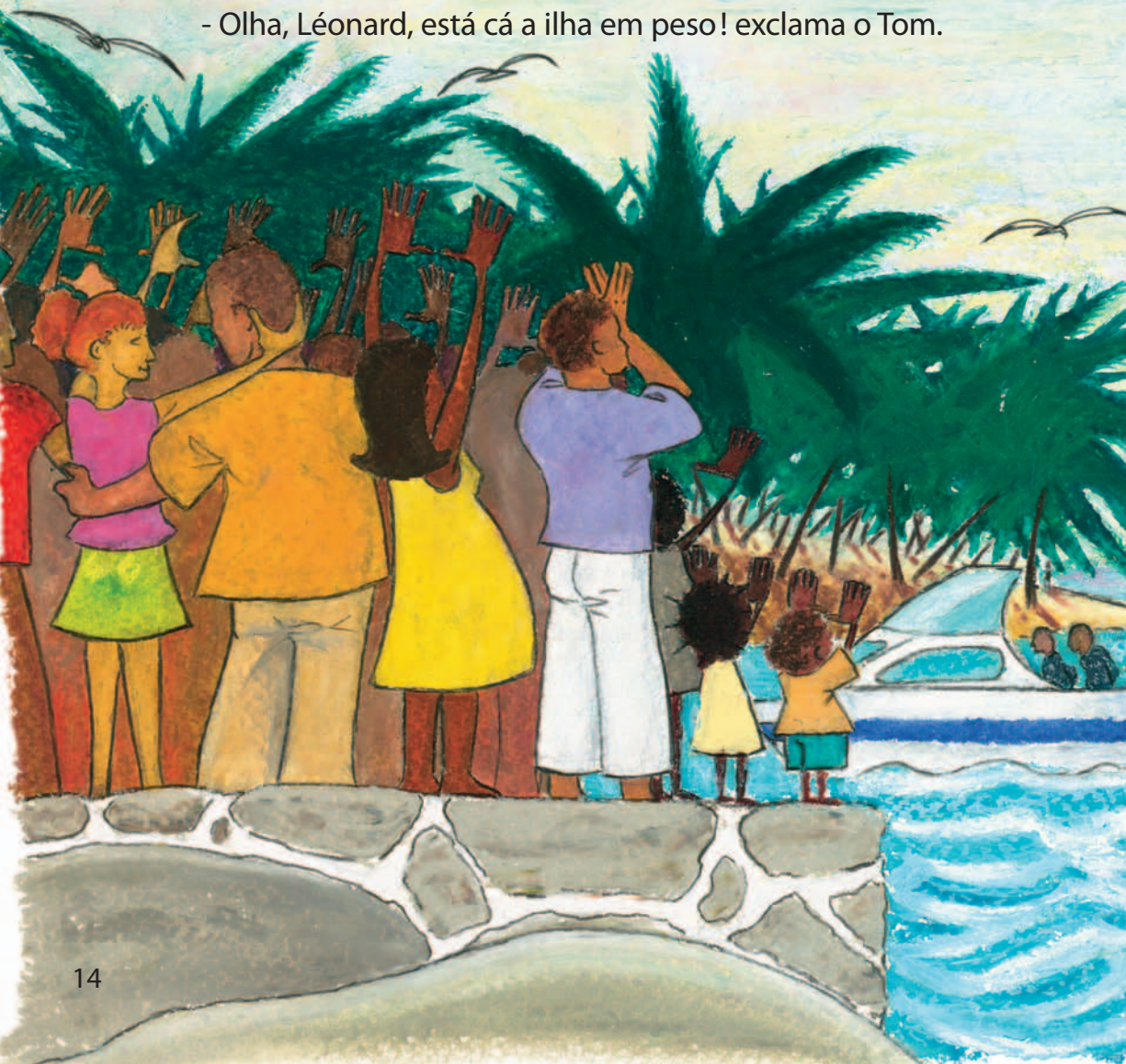
O Tom mergulha. Por detrás da viseira da máscara, arregalam-se dois olhos, espantados diante do espectáculo mais bonito que alguma vez viu. O coração explode-lhe de alegria.

O mar é belo. Infinitamente.



À proa do *Cap Totu*, o Tom e a Lila saboreiam a brisa morna do fim de tarde. O barco do Léonard puxa o barco dos pescadores furtivos. O sol está quase a mergulhar no mar, sinal de que o dia chega ao fim. Instalados à ré da lancha dos guardas costeiros, os pescadores furtivos vão de ar cabisbaixo. Receiam ser vaiados e alvo de zombaria. A ilha Azul aproxima-se. Entram no porto. Todos os habitantes da ilha aguardam o regresso dos nossos amigos.

- Olha, Léonard, está cá a ilha em peso! exclama o Tom.



O Léonard desata a rir.

- Pois é, marinheiro! Seguiram as nossas aventuras à distância! De binóculos... Podes ter a certeza que te tornaste um verdadeiro herói para todos os habitantes!

No momento de entrar no porto, ouve-se um clamor que inunda a baía. São os habitantes. Aplaudem o Tom, a Lila, o Léonard e o Capitão Baboune.

Muito zeloso, manobrando o *Cap Totu* por entre os barcos, o Léonard põe um ar severo. Mas vê-se bem que está comovido. O Tom está orgulhoso. Cansada, a Lila adormece no colo do seu melhor amigo.



O fim das férias está à porta. Há vários dias, por onde quer que vão na ilha Azul, o Tom e a Lila são felicitados. Uma pequenita aproxima-se do Tom.

- Eu... Eu chamo-me Fleur. Disseram-se que daqui a alguns dias vais regressar ao teu país. Antes de te ires embora da ilha Azul, gostava de te dar uma prenda.
- Uma prenda? Já vi o fundo do mar com o Léonard... Já foi maravilhoso... Eu...

A pequenita tira um embrulho do bolso.

- Um colar de coral! exclama o Tom. Que maravilha!
- Foi o meu pai que o fez com coral que o Léonard pescou.



A Fleur sorri.

- Para lebares o colar para o teu país, precisas de um papel especial, chamado certificado CITES. Vão-to pedir na alfândega do aeroporto. Toma...

O Tom fica pensativo.

- Mmhhh... Um certificado CITES que diz que este coral foi pescado legalmente... Mmhhh... Estou a perceber... Vou guardá-lo muito bem!

O Léonard aproxima-se dos miúdos e da raposa.

- Está na hora de ires fazer as malas, Tom... Amanhã voltas para o teu país...



Chegou o dia do regresso. O Léonard leva o Tom e a Lila ao aeroporto. Estão todos muito comovidos. No momento de passar pela alfândega, o Tom mostra o certificado CITES aos guardas.

- Muito bem, está em ordem! diz um guarda. Podes levar o teu magnífico colar de coral!
- Eh, estou a reconhecer-te! diz o outro guarda. És o Tom. Foste tu que participaste na prisão dos ladrões da ilha Azul! Vi a tua fotografia no jornal! Onde está a tua amiga Lila?

O Tom procura a Lila com o olhar. A raposa afastou-se um pouco. Está a cheirar um saco pousado no chão. Parece nervosa. Com um gesto da cabeça, transmite a sua inquietação ao Tom.



- A Lila está ali... diz o Tom aos guardas. No lugar dos senhores, eu dava uma espreitadela àquele saco!

Os guardas aproximam-se do saco. Um deles abre-o.

- Uma carapaça de tartaruga! exclama o guarda.
O transporte destas carapaças é ilegal, meu caro senhor! Tenho de prevenir as autoridades! Faça o favor de me acompanhar!

Mas o que é que deu a toda esta gente, que só pensam em saquear o planeta? pensa tristemente o Tom.



O avião que leva o Tom e a Lila para Merlin Ville desenha um enorme círculo à volta da ilha Azul.

- Olha, Lila! Aquele pontinho! É a ilha das tartarugas!

A Lila olha para a ilha das tartarugas, uma pintinha perdida no meio do oceano. Pensativo, o Tom faz-lhe festas no focinho com o colar de coral que a Fleur lhe deu.

- A vida é bela! murmura o Tom ao ouvido da Lila.

Lá ao fundo, perto da ilha Azul, três tartarugas brincam na água pura do oceano imenso. Lá ao fundo, na ilha Azul, uma pequenita acena para o céu, com um longo aceno. Um sinal de amor.

